



Os Espaços de Lazer na Belle Époque de Antônio Lemos em Belém- PA (1897-1911)

Paulina Pereira de Aviz¹

Resumo

O período denominado de Belle Époque foi um modelo de progresso inserido em algumas cidades do Brasil, a exemplo de Rio de Janeiro e Manaus. Em Belém, o período foi instaurado mais precisamente no contexto do novo ciclo econômico que estava surgindo na época, isto é, o ciclo da borracha, este que, por sua vez, se tornaria um dos ciclos econômicos mais históricos da cidade, deixando inúmeras heranças e características. A Belle Époque paraense exerceu seu papel mais significativo durante a intendência de Antônio José de Lemos (1897-1911). Ao implantar modificações urbanas pautadas no sentido de Progresso e Civilização importados da Europa, Lemos criou não apenas um novo modo de governar a cidade como também alterou diretamente o cotidiano de todos os envolvidos (Gonçalves, 2022). O presente trabalho mostra como eram as atividades de lazer durante a Belle Époque (1897-1911), apresentando alguns dos espaços de lazer e atividades das classes sociais praticadas na época da intendência municipal de Antônio Lemos. O objetivo principal da pesquisa é evidenciar os novos hábitos de lazer resultantes do modelo colocado em exercício por Lemos, mostrando a distinção entre as atividades, as classes que o utilizavam e o teor de segregação que havia dentre eles. Pois, apesar das limitações, as classes mais tradicionais resistiram para usufruir de espaços que não foram criados para eles, expondo que a ausência de capital e posição social não devem ser associados com ausência de gosto pela cultura. Assim sendo, mostra-se a importância em investigar e expor essa característica negativa do maior período de riqueza de Belém, desmitificando a ideia de que durante essa época tudo era literalmente belo. Tal tema pode contribuir significativamente a compreensão e para a historicidade do lazer e inclusive do turismo, distanciando-se da visão eurocêntrica dos mesmos. Para a metodologia, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica por meio de artigos científicos, monografias e dissertações para levantamento de informações e apresentação dos referidos lugares. Embora faça parte da história da construção de Belém, ou seja, possuindo todo um arcabouço específico, pouco ainda se fala sobre as mais diferentes características do período gomífero urbano da capital, incluindo o lazer. Na verdade, principais aspectos da sociabilidade já foram discutidos em artigos científicos nos segmentos de história, museologia, geografia, ciências sociais, dentre outros, mas poucos ainda no âmbito do turismo. A discussão acerca das práticas de lazer e, conseqüentemente, do desenvolvimento do turismo na capital se faz de suma relevância para a compreensão do princípio do turismo na região da Amazônia, para se distanciar do centro europeu da história do turismo. Nesse sentido, pode-se citar a contribuição de Alberto (2022), que ao traçar a trajetória de duas cientistas na Amazônia, expõe um tipo de turismo. Os resultados até momento desse resumo são de bases historiográficas e de literatura sobre o tem, assim, demonstra-se que a principal protagonista do ciclo da borracha, Belém, enriqueceu de forma significativa, o que abriu portas para diversos acontecimentos positivos e negativos. Com a expansão do ciclo na Amazônia e seu impacto direto na economia, Antônio Lemos, que ascendeu à intendência municipal durante a década de

¹ Graduanda em Turismo. Universidade Federal do Pará. <http://lattes.cnpq.br/6760359612380138>. Paulinaaviz5@gmail.com.



1897, viu em Belém a oportunidade de colocar em prática um novo modelo de sociedade a ser seguido tendo como principais bases os ideais de Progresso e Civilização. Desse modo, Lemos introduziu na cidade a chamada *Belle Époque*, essa última que se originou no contexto pós-guerra da França, que buscava se reerguer economicamente e politicamente (Mérián, 2012). Sob o viés desse contexto histórico, político e social se basearam as atividades de lazer da cidade de Belém. No entanto, assim como na Belle Époque parisiense, com seu teor segregatório, constatado pelo fato de a maioria dos novos espaços de lazer estarem voltados aos grandes barões da borracha que chegavam e quase nenhum espaço destinado às classes populares. A pesquisa historiográfica apontou que dentre os novos espaços de lazer que se configuraram em Belém, pode-se evidenciar ocupações ligadas à cultura e às artes, por exemplo, teatros, parques, cinemas, clubes etc. Indispensáveis ambientes de expressão da cultura erudita, as casas de ópera expressavam os mais luxuosos e requintados lugares de lazer, voltado às classes mais abastadas. Em relação aos parques, a política Lemista valorizava exacerbadamente a contemplação da natureza como desenvolvimento social, assim, em 1903 inaugura-se, após grande reforma, o Bosque Rodrigues Alves (Gonçalves, 2022). Em contrapartida aos espaços de lazer da população de maior poder aquisitivo, a população com limitações financeiras criava seu lazer por meio de festas populares, rodas de batuque etc. em seus bairros, apresentando resistência (França *et al.*, 2019). Por outro lado, as festas também eram do deleite da alta sociedade, mas em clubes particulares, como Assembleia Paraense, Clube do Remo, Paysandu e Tuna, clubes da elite (Teixeira, 2020). Por fim, verificou-se a partir da bibliográfica que a separação dos espaços de lazer, durante a Belle Époque foi notória, construindo assim um reflexo inclusive dos espaços turísticos hoje na cidade de Belém.

Palavras-chaves: Lazer; Belle Époque; Belém.

Referências:

ALBERTO, Diana Priscila Sá. **Emília Snethlage e Heloísa Alberto Torres:** gênero, ciência e turismo na Amazônia do século XX. Orientador: Agenor Sarraf Pacheco. 2022. 262 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022

GONÇALVES, A. M. O processo de urbanização na cidade de Belém do Pará durante a Belle Époque e seus impactos. **Oficina do Historiador**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e37865, 2022. DOI: 10.15448/2178-3748.2022.1.37865.

TEIXEIRA, Tatiane do Socorro Correa. **Os traçados da cidade:** a Belém da primeira metade do século XX. *Margens*, online, v. 13, n. 21, p. 11-26, dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v13i21.9545>.

MÉRIAN, Jean-Yves. **A Belle Époque francesa e seus reflexos no Brasil.** A Belle Époque Brasileira. In: COLÓ-QUIO INTERNACIONAL A BELLE ÉPOQUE BRASILEIRA, 2012, Lisboa. Atas do [...]. Lisboa Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012. p. 135-162